

OPORTUNIDADES PARA O FUTURO PROFISSIONAL EM MEDICINA DENTÁRIA

O Auditório Prof. Armando Simões dos Santos acolheu a segunda edição da Feira de Empregabilidade - AAMDL com uma vasta gama de expositores, enriquecendo a jornada com várias palestras sobre temas chave para a integração no mercado de trabalho



No passado dia 7 de maio, o Auditório Prof. Armando Simões dos Santos, na Faculdade de medicina dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL), acolheu a segunda edição da Feira de Empregabilidade - AAMDL, um evento valorizado pelos estudantes de medicina dentária. O evento contou com a presença de expositores de diversas áreas, que partilharam as suas ofertas e oportunidades com os alunos da FMDUL.

A II Feira de Empregabilidade revelou-se mais dinâmica e estruturada, com um formato renovado que se distanciou das Jornadas de Medicina Oral, evento tradicionalmente realizado pela mesma faculdade. Ariana Santos, coordenadora do Departamento Científico e Cultural da AAMDL, destacou, em declarações exclusivas ao *O'JornalDentistry*, as diferen-

ças face à edição anterior. O certame de 2024 foi concebido como “um pré-evento das Jornadas de Medicina Oral, com o objetivo de lançar o início das jornadas. Este ano, a feira tomou uma forma completamente autónoma, com uma identidade própria”, afirmou.

“A grande diferença foi a adição de mais uma palestra que focou diretamente nas necessidades dos alunos ao ingressarem no mercado de trabalho. Além disso, tentámos alinhar a data com o calendário académico da FMDUL, de modo a tornar a participação mais acessível aos alunos, especialmente aos finalistas”, sublinhou Ariana Santos.

Em conversa com *O'JornalDentistry*, o Prof. Dr. João Carlos Roque destacou a importância da formação pós-graduada e os desafios enfrentados por profissionais em início de

carreira. A crescente procura de mão de obra por parte de empresas estrangeiras foi apontada como um reflexo da falta de investimento na formação em alguns países, que agora recorrem ao recrutamento externo. “É interessante e aliciante para elas irem para fora, infelizmente”, referiu, sublinhando o paradoxo de Portugal formar bons profissionais que depois são contratados por outros mercados.

A Dra. Susana Dias abriu a sessão “Como construir um CV? Como me devo preparar para a minha entrevista?” com uma reflexão sobre a importância do currículo enquanto ferramenta essencial para causar uma boa primeira impressão. “O curriculum vitae é, na sua essência, a vossa autobiografia profissional. Este documento deve refletir a trajetória de cada um de forma clara e objetiva. O currículo é, muitas vezes, o

bilhete de entrada para a oportunidade de um emprego”, afirmou. **A médica dentista frisou que o currículo deve ser conciso e focado, destacando as competências adquiridas ao longo do percurso académico e as experiências relevantes.** “É fundamental que o currículo seja atualizado e personalizado. A forma como nos apresentamos no papel é o primeiro passo para conquistar a atenção dos recrutadores”, explicou.

A Dra. Susana partilhou uma dica prática importante: “Mantenham pastas organizadas com os certificados e formações realizados ao longo dos anos, como as noites SPEMD, congressos e outras atividades relacionadas com a área”, aconselhou. A oradora sublinhou ainda a importância de incluir experiências extracurriculares, como atividades de voluntariado, desporto ou projetos de grupo, que podem revelar competências valiosas como o trabalho em equipa e a comunicação, essenciais para a prática profissional.

A médica dentista também fez uma distinção entre os dois principais tipos de currículos que os profissionais de medicina dentária devem considerar: o clínico e o académico. Para os alunos mais focados na prática clínica, o currículo clínico será a opção mais relevante, com uma ênfase nas experiências práticas e no desenvolvimento de competências clínicas. Já o currículo académico será mais adequado para aqueles que optam por seguir uma carreira em investigação ou ensino, destacando a formação académica e as publicações científicas.

“É fundamental que o currículo seja atualizado e personalizado. A forma como nos apresentamos no papel é o primeiro passo para conquistar a atenção dos recrutadores”, afirma a Dra. Susana Dias

No que respeita à criação de currículos, a Dra. Susana recomendou ferramentas como o Europass, o visualCV, o Zetting e o Canva, salientando que o Europass é uma das opções mais aconselhadas, já que é aceite em diversos países da União Europeia e serve como base sólida para os recém-licenciados. “Embora um currículo de uma página, como o recomendado pelo Europass, possa não refletir toda a experiência de um profissional, é um excelente ponto de partida. A partir daí, os alunos podem personalizar o seu currículo, adicionando outras experiências e competências relevantes”, destacou a Dra. Susana.



Entrevistas de emprego: o desafio da primeira impressão

Na segunda parte da palestra, a Dra. Carlota Mendonça partilhou as suas recomendações sobre a preparação para entrevistas de emprego, um tema crucial para os estudantes que estão prestes a ingressar no mercado de trabalho. Começou por destacar que, em medicina dentária, as entrevistas muitas vezes são uma mera formalidade, dado que a maioria dos médicos dentistas é recomendada por outros profissionais ou clientes. Contudo, no caso das candidaturas espontâneas, a entrevista serve para “confirmar ou refutar a imagem que foi previamente formada”, explicou.

A médica dentista também alertou para a crescente utilização de tecnologias como a inteligência artificial na triagem de currículos. Ferramentas como o Workable e o Bamboo HR são cada vez mais utilizadas pelas empresas para realizar uma pré-seleção de candidatos com base em critérios definidos pelos recrutadores. “É fundamental que os candidatos se preparem para estas ferramentas, adaptando os seus currículos às palavras-chave e aos requisitos especificados nas vagas”, aconselhou a Dra. Carlota Mendonça.

Além disso, sublinhou que, nas entrevistas, os candidatos devem demonstrar a sua capacidade de comunicação, a sua motivação e, principalmente, a sua aptidão para trabalhar em equipa - uma competência essencial no contexto das clínicas dentárias, onde a interação com os pacientes e com a equipa é constante.



Caminhos alternativos de medicina dentária

O Dr. Ricardo Pinto iniciou a sua intervenção destacando a crescente procura pela profissão, mas também os obstáculos que surgem com o aumento do número de profissionais. “A medicina dentária é uma área que, ano após ano, continua a ser discutida, com temas recorrentes a surgir”, afirmou, enfatizando a situação atual em Portugal.

O orador propôs que uma das soluções para mitigar essas disparidades seria a ampliação do acesso à saúde através do Sistema Nacional de Saúde (SNS), de forma a garantir que as necessidades de todos, desde os recém-licenciados até aos profissionais mais experientes, sejam atendidas. “A formação contínua é essencial, mas, infelizmente, uma parte significativa do potencial formado está a ser exportado”, lamentou. Este cenário tem levado muitos profissionais a procurarem oportunidades no estrangeiro, criando uma perda de talento que poderia ser mais bem aproveitada no país.

Uma das alternativas apontadas pelo Dr. Ricardo Pinto para enfrentar os desafios do mercado é a especialização - o próprio optou por seguir uma especialidade logo após a licenciatura, numa área com grandes desafios, que lhe permitiu “diferenciar-se num mercado cada vez mais saturado”. Para perito, a especialização é um caminho crucial para o desenvolvimento da medicina dentária no país, uma vez que permite ao profissional adquirir um conjunto de competências que o tornam mais competitivo e reconhecido na sua área de atuação. “A minha escolha foi, em grande parte, impulsionada pela vontade de me destacar, tanto do ponto de vista médico como científico e técnico”, explicou.

A Prof. Dra. Teresa Mendes também participou da mesa-redonda, partilhando a sua visão sobre o papel fundamental que eventos como o fórum desempenham na orientação dos recém-licenciados e futuros profissionais da área. “É uma honra estar nesta mesa-redonda e parabenizo a organização deste fórum, pois é um grande contributo para os alunos que terminam o curso e estão a dar os primeiros passos na profis-



são”, afirmou, destacando a relevância de iniciativas que aproximam os estudantes da realidade do mercado de trabalho.

A professora começou a sua carreira com a licenciatura na versão pré-Bolonha e mais tarde ingressou no departamento de Prótese Odontia Removível, onde continua a trabalhar até hoje. Além disso, a sua trajetória evoluiu, levando-a à docência a tempo inteiro, um percurso que, embora exija uma carga de trabalho significativa, oferece grandes recompensas.

“A docência exige não apenas o tempo das aulas, mas também a preparação contínua de exames, artigos e outros materiais. No entanto, o maior benefício é o desafio constante e a evolução que a docência nos impõe”, disse a Prof. Dra. Teresa Mendes, referindo ainda que o constante contacto com novas técnicas e materiais traz uma vantagem tanto para os professores como para os pacientes. Para a professora, a integração da prática clínica com a docência resulta numa atualização constante, o que, por sua vez, melhora a qualidade do atendimento aos doentes.

“A minha mensagem final é que a escolha da carreira deve ser sempre guiada pela paixão. Como dizia um filósofo chinês, ‘Escolha um trabalho que goste e nunca terá de trabalhar um único dia na sua vida’”, afirmou.

De seguida, a Prof. Dra. Joana Marques partilhou a sua perspetiva sobre o impacto da investigação no desenvolvimento profissional dos dentistas. “A universidade é o local onde se faz o conhecimento, onde se gera o conhecimento, e este é produzido pelo método científico”, afirmou. A Prof. Dra. Joana Marques fez questão de frisar que, embora não se considere uma investigadora a tempo inteiro, a investi-

gação continua a ser uma parte essencial da formação e da prática clínica. **“A formação em investigação deve ser um pilar da formação, mesmo que o percurso profissional não seja dedicado exclusivamente à investigação”**, disse, destacando que uma postura crítica face ao conhecimento é essencial para uma prática clínica atualizada.

A Feira da Empregabilidade ganhou identidade própria, com mais palestras e foco na transição dos alunos para o mercado de trabalho.

A professora exemplificou a importância da prática clínica no processo investigativo: “Sem a prática clínica, questões relevantes que surgem no contacto com os pacientes não seriam levantadas na investigação”. A Dra. Joana Marques, especializada em Biologia Molecular e Ciência dos Materiais, explicou como o conhecimento adquirido durante a formação clínica pode contribuir para o avanço da investigação científica e como a integração da prática clínica com a investigação pode levar a inovações significativas na medicina dentária.

Por fim, deixou um conselho valioso para aqueles que pensam em seguir a carreira académica ou investigadora:

“A investigação é extremamente interessante, mas exige grande dedicação. Não se limita ao trabalho no laboratório, envolve também a análise de dados, a preparação e escrita de projetos, e a obtenção de financiamento”. Estes são desafios que os futuros dentistas devem ter em mente ao considerar uma carreira nesta área.

Na sua intervenção, a Prof. Dra. Susana Noronha também abordou temas fundamentais para os estudantes e profissionais da medicina dentária. Destacou a importância de uma formação contínua e de uma abordagem humanizada na prática clínica, sublinhando que a empatia e o cuidado com o paciente são aspetos essenciais para o sucesso na profissão.

A Prof. Dra. Susana Noronha partilhou um pouco sobre a sua trajetória pessoal, que começou com a desilusão de não entrar em medicina, mas que a levou a encontrar a sua verdadeira vocação na medicina dentária. “Não foi fácil, mas arregacei as mangas e, ao fim de uma semana, estava a começar em medicina dentária”, relatou.

Além disso, a Prof. Dra. Susana Noronha enfatizou a importância de desenvolver competências além da medicina dentária, como gestão e marketing, para uma carreira bem-sucedida. No entanto, o aspeto mais importante que frisou foi a responsabilidade que a profissão impõe. “Tratar doentes é a maior responsabilidade do mundo”, disse, lembrando que a qualidade no atendimento e no cuidado ao paciente deve ser sempre a principal motivação dos profissionais da área.

A Prof. Dra. Susana Noronha também abordou as pressões do mercado e a crescente comercialização da medicina dentária. “A medicina dentária tornou-se quase como retalho, com consultórios a proliferar em locais como centros comerciais. Isso tem desvalorizado a nossa profissão e precisamos de lutar para valorizar o que fazemos”, afirmou.

Por fim, a Prof. Dra. Susana Noronha deixou uma mensagem poderosa sobre o equilíbrio entre a carreira e a vida pessoal. “Não se esqueçam que somos seres humanos. Temos uma vida familiar e, acima de tudo, somos mães, pais, filhos. Não podemos deixar de lado a nossa humanidade, porque é isso que nos torna completos”. Lembrou que, embora as competências técnicas sejam essenciais, o trato humano e a empatia são fundamentais para se destacar na profissão.

Entre os expositores, Marisa Nóbrega da Smile and Shine valorizou a participação da empresa no evento, considerando-o uma oportunidade única para aproximar tanto os recém-licenciados quanto os profissionais com mais experiência ao mercado de trabalho. A empresa teve a oportunidade de mostrar a sua missão e apoiar os alunos que estão a finalizar o curso, alinhando-se com um dos seus objetivos principais: abraçar todos os profissionais da área, independentemente da fase da carreira em que se encontrem.

Além disso, Carla Machado da Auxilia Recruitment sublinhou a importância deste tipo de evento para esclarecer os jovens sobre as oportunidades de trabalho no exterior, particularmente em países como França e Irlanda, e também para estabelecer uma ligação inicial com futuros candidatos para as suas clínicas parceiras. ■

Flávia Gomes e Francisco Almeida